



Análise de viabilidade mercadológica da implantação de um consultório de psicologia infantojuvenil na região de Contagem

Rafaelle Vieira Rodrigues¹

Geraldo Magela Perdigão Diz Ramos²

Resumo

O presente trabalho teve como objetivo analisar a viabilidade mercadológica da abertura de um consultório de psicologia infantojuvenil na região de Contagem no Bairro Riacho das Pedras, para atender principalmente as escolas particulares através de parcerias. O referencial teórico baseou-se no estudo referente os seguintes temas: empreendedorismo, pesquisa de marketing, comportamento do consumidor e o perfil do profissional da área de psicologia infantojuvenil. A metodologia empregada foi descritiva, bibliográfica e de campo. Foi realizado, ao final, um estudo com os dados coletados, através de um questionário fechado e estruturado aplicado a uma amostra de 100 pesquisados. Os dados foram tratados de forma quantitativo. Assim, verificou-se que 100% dos entrevistados apoiaram a abertura desse empreendimento. A partir dessa informação, pode-se concluir que há viabilidade mercadológica para o início do empreendimento.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Pesquisa de Marketing; Comportamento do Consumidor; Psicologia Infantojuvenil.

Introdução

Segundo informações do SEBRAE (2016b), no Brasil existem muitas pessoas que têm características empreendedoras, e observando isso pode-se perceber um grande aumento na taxa de novos negócios, mas uns dos grandes problemas que esses novos empreendimentos têm enfrentado é que na mesma proporção que são abertas também fecham as portas. Percebe-se que uns dos fatores que leva esses novos negócios a essa fatalidade é que não foi realizado um estudo de viabilidade mercadológica, para planejar e pesquisar as oportunidades de mercado. Pois o planejamento é necessário para uma melhor adequação na inicialização das atividades.

¹ Graduanda em Administração pelo Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix (CEUNIH), rafaellerodrigued@gmail.com

² Mestre em Administração pela Faculdade Novos Horizontes (FNH), docente do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix (CEUNIH), geraldo.ramos@izabelahendrix.edu.br



De acordo com SEBRAE (2016a) a clínica de psicologia é um modelo de negócio para profissionais da área, geralmente autônomos ligados à psicologia clínica, empreenderem e desenvolverem sua empresa.

A psicoterapia fornece suporte para que a criança aprenda a lidar com suas emoções, sentimentos e pensamentos, com o objetivo de ajudá-la a tomar consciência de si mesma e de sua existência no mundo.

De acordo com Zaro, Barach, Nedelman e Dreiblat (1980), a psicologia estuda o comportamento e funções mentais através da ciência. O objetivo é a compreensão do indivíduo através de um estudo específico comportamental ou cognitivo.

Neste sentido, a psicologia infantil é a área da psicologia responsável por investigar e estudar as manifestações psíquicas da criança, incluindo características cognitivas, físicas, linguísticas, perceptivas, emocionais, sociais, entre outras.

Ela busca determinar como as variáveis ambientais e as características biológicas da criança interagem no seu comportamento, estudando como ambas se relacionam e se influenciam.

A psicologia infantil atua dando suporte às diversas áreas da pediatria, na orientação aos pais, atendimento em família, ludoterapia, atendimento em grupo, entre outros.

De acordo com Vygotsky (1998) a aprendizagem da criança ocorre através do jogo, da brincadeira, da instrução formal ou do trabalho entre um aprendiz e um aprendiz mais experiente. Portanto, o desenvolvimento cognitivo da criança depende das interações com as pessoas e com o mundo. Essas interações desenvolvem representações mentais do mundo através da cultura e da linguagem. É neste contexto que os adultos têm um importante papel no desenvolvimento através da orientação que dão e por ensinarem.

O profissional dessa área pode ser conhecido como um entendedor de comportamento, ciências sociais ou cognitivas e a função desse profissional é compreender a mente pelo comportamento do indivíduo, fisiologicamente e biologicamente. Para que esse profissional possa diagnosticar o paciente é necessário construir um método de avaliação, cognitiva, atenção, emoção, inteligência, fenomenológica, motivação, funcionamento do cérebro humano, comportamento, dentre outros.

O objetivo geral desse estudo é desenvolver uma pesquisa de viabilidade mercadológica para abertura de um consultório de psicologia infantojuvenil, na região de Contagem/MG, especificamente no Bairro Riacho das Pedras, para atender as escolas públicas, principalmente, as escolas privadas da região através de parcerias.



Metodologia

De acordo com Vergara (2000), existem vários tipos de pesquisas onde podem ser classificadas em dois critérios básicos: a) Quanto aos fins que pode ser: exploratória, descritiva, explicativa, metodológica e aplicada; b) Quanto os meios pode ser: pesquisa de campo, pesquisa de laboratório, documental, bibliográfica, experimental, *ex post facto*, participante, pesquisa –ação e estudo de caso.

Quanto aos fins, o tipo de pesquisa utilizada foi a pesquisa descritiva, que segundo Vergara (2000), expõe características de determinada população ou determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Pesquisa de opinião insere-se nessa classificação.

Quanto aos meios de investigação a pesquisa foi classificada como pesquisa de campo e bibliográfica. De acordo com Vergara (2000), a pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno, ou que dispõe de elementos para explicá-lo. Pode incluir entrevista, aplicação de questionário, teste e observação participante ou não. A pesquisa bibliográfica é o estudo sistemático desenvolvido em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral.

Na visão de Marconi e Lakatos (2008), o universo ou população de uma pesquisa depende do assunto a ser investigado, e a amostra é a porção ou parcela do universo, que realmente será submetida à verificação e é obtida ou determinada por uma técnica específica de amostragem. Para Vergara (2000), chama-se população ou universo estatístico ao conjunto de todos os elementos que têm pelo menos uma característica comum. Chama-se amostra a um subconjunto finito da população.

O universo da pesquisa foi composto pelo conjunto de escolas públicas e principalmente as escolas privadas da região, especificamente no Bairro Riacho das Pedras. Segundo a Prefeitura Municipal de Contagem (2015), a região possui 36 escolas públicas estaduais e 68 escolas públicas municipais e aproximadamente 250 escolas privadas que atuam na educação infantil, no ensino fundamental e médio.



Tendo como referência a tabela 1, a amostra foi constituída de 100 entrevistados assim distribuídos: 20% da amostra direcionada aos pais e ou responsáveis dos alunos de escolas públicas municipais e estaduais e 80% às escolas privadas, uma vez que o foco da pesquisa está direcionado principalmente ao público das escolas particulares da região. Trabalhou-se com uma amostra acima do recomendado para facultar os cálculos da pesquisa. A margem de erro estabelecida para esta pesquisa foi de 10% com um intervalo de confiança de 95%.

TABELA 1 - Relação para determinar a amplitude de uma amostra tirada de uma população finita com margens de erro de 1%, 2%, 3%,4%, 5% e 10% com intervalo de confiança de 95%. (continua)

| Universo | Amplitude da amostra com as margens de erro indicadas | | | | | |
|----------|---|-------|-----|-----|-----|-----|
| | 1% | 2% | 3% | 4% | 5% | 10% |
| -1.000 | ... | ... | ... | ... | 222 | 83 |
| 1.000 | ... | ... | ... | 385 | 286 | 91 |
| 1.500 | ... | ... | 638 | 441 | 316 | 94 |
| 2.000 | ... | ... | 714 | 476 | 333 | 95 |
| 2.500 | ... | 1.250 | 769 | 500 | 345 | 96 |
| 3.000 | ... | 1.364 | 811 | 517 | 353 | 97 |

TABELA 2 - Relação para determinar a amplitude de uma amostra tirada de uma população finita com margens de erro de 1%, 2%, 3%,4%, 5% e 10% com intervalo de confiança de 95%. (conclusão)

| Universo | Amplitude da amostra com as margens de erro indicadas | | | | | |
|----------|---|-------|-------|-----|-----|-----|
| | 1% | 2% | 3% | 4% | 5% | 10% |
| 3.500 | ... | 1.458 | 843 | 530 | 359 | 97 |
| 4.000 | ... | 1.538 | 870 | 541 | 364 | 98 |
| 4.500 | ... | 1.607 | 891 | 540 | 367 | 98 |
| 5.000 | ... | 1.667 | 909 | 566 | 370 | 98 |
| 6.000 | ... | 1.765 | 938 | 574 | 375 | 98 |
| 7.000 | ... | 1.842 | 949 | 480 | 378 | 99 |
| 8.000 | ... | 1.905 | 976 | 584 | 381 | 99 |
| 9.000 | ... | 1.957 | 989 | 488 | 383 | 99 |
| 10.000 | 5.000 | 2.000 | 1.000 | 600 | 383 | 99 |
| 15.000 | 6.000 | 2.143 | 1.034 | 606 | 390 | 99 |
| 20.000 | 6.667 | 2.222 | 1.053 | 606 | 392 | 100 |
| 25.000 | 7.143 | 2.273 | 1.064 | 610 | 394 | 100 |
| 50.000 | 8.333 | 2.381 | 1.087 | 617 | 397 | 100 |
| +100.000 | 9.091 | 2.439 | 1.099 | 621 | 398 | 100 |

Fonte: ARKIN;COLTON (1995).



De acordo com Vergara (2000), na coleta dados o leitor deve se informar de que forma pretende obter os dados para responder o problema. Não se esquecendo de correlacionar os objetivos e os meios para alcançá-los. Podendo optar pela formulação de questões, em vez da definição de objetivos intermediários, a correlação deverá ser feita entre questões e meios para respondê-las. Em se tratando de pesquisa de campo, por exemplo, esses meios podem ser a observação, o questionário, o formulário e a entrevista.

A realização da coleta de dados da pesquisa foi realizada através da utilização de um questionário fechado estruturado. Segundo Vergara (2000), o questionário é caracterizado por uma série de questões apresentadas ao respondente, por escrito. O questionário pode ser aberto ou fechado, estruturado ou não. No questionário aberto, as respostas livres são dadas pelos respondentes; no fechado, o respondente faz escolhas, ou poderá, diante de alternativas apresentadas Vergara (2000) explica que na coleta de dados é informado como o autor pretende obter os dados que são necessários para responder ao problema. Por isso, utilizam-se de qualquer forma de administração como questionários, formulários, observações etc.

Para o presente trabalho, a análise dos dados foi de caráter quantitativo, elaborada e calculada por meio de tabelas e gráficos, utilizando-se do Microsoft Office e de programas como Word e Excel para o melhor entendimento.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada no início do mês de agosto no retorno das férias escolares de julho. O universo utilizado para a pesquisa foram as escolas públicas e principalmente as privadas da região de contagem, especificamente no bairro Riacho das Pedras. A amostra foi constituída de 100 entrevistados. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado que totalizou 10 perguntas, que foram tabuladas e demonstradas por gráficos e tabelas para cada pergunta de acordo com a análise a seguir.

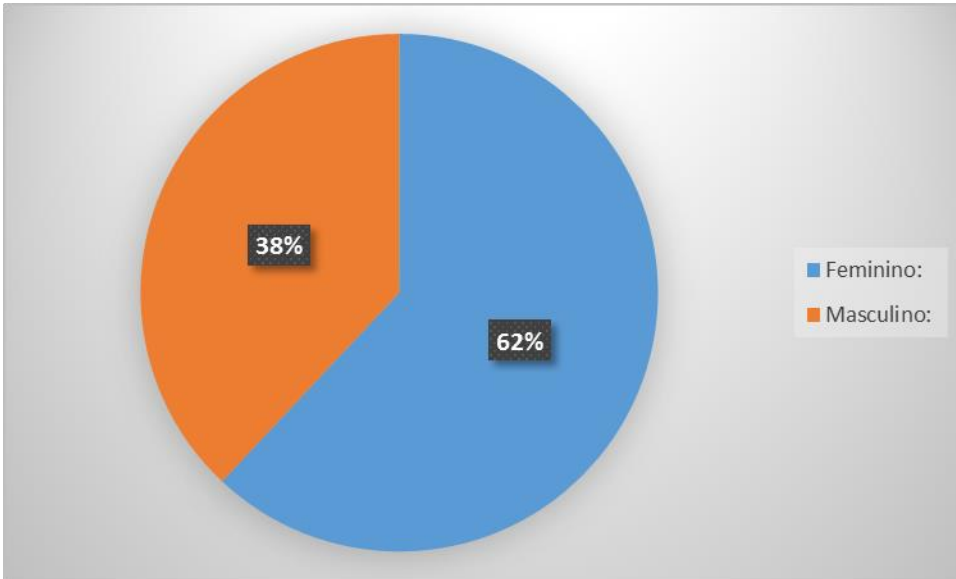


FIGURA 1 – Sexo.

Conforme o IBGE (2015), a população da cidade de Contagem é assim distribuída: uma população feminina representada por 310.644 habitantes enquanto a masculina é de 292.798 habitantes. Na figura 1 constatou-se que 62% dos pesquisados são do sexo feminino e 38% do sexo masculino.

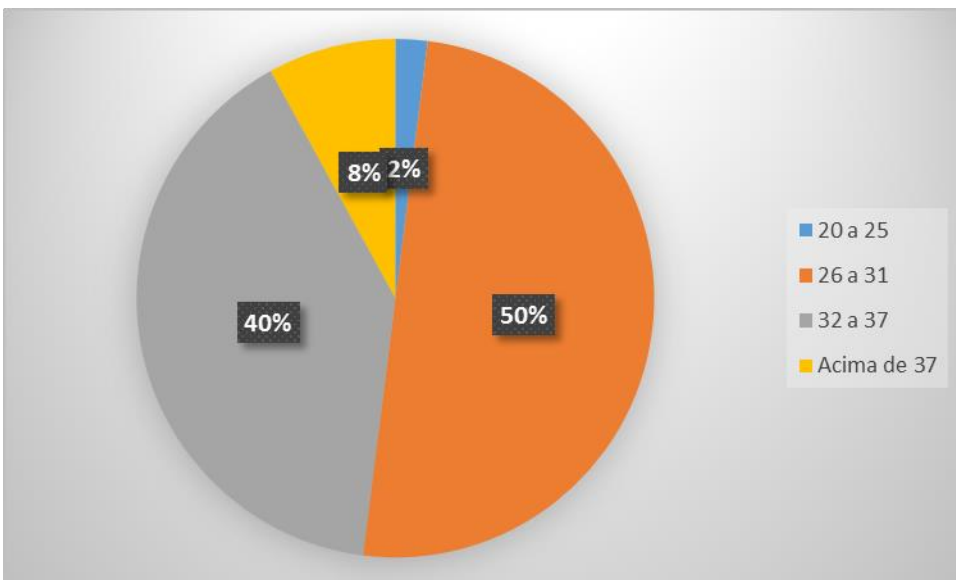


FIGURA 2 – Idade.



Verificou-se na figura 2 que a idade de 90% da amostra pesquisada está inserida na faixa etária entre 26 a 37 anos. Esse dado permite afirmar que essa amostra é constituída por pais jovens adultos. É importante salientar que os pais exercem uma importante mediação na relação da criança com o mundo, independente de sua idade.

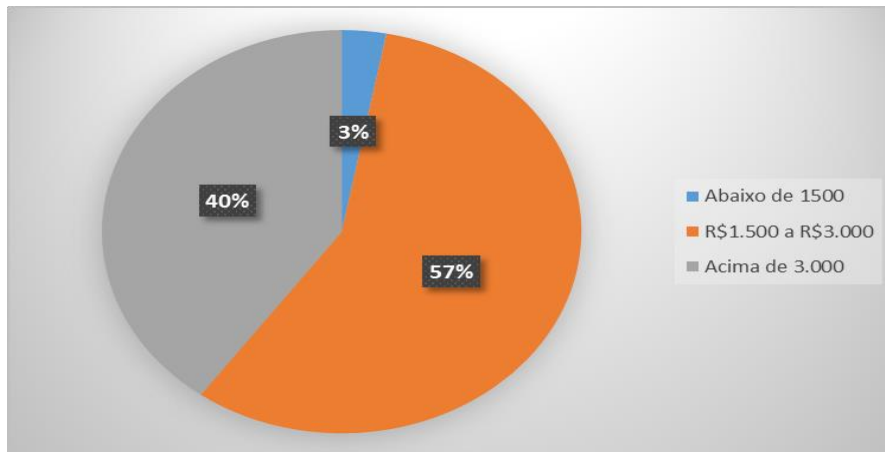


FIGURA 3 - Renda Mensal.

Segundo o IBGE (2015) 80% da população da cidade de Contagem possui uma renda per capita de dois a cinco salários mínimos. Essa informação pode ser constatada na figura 3 que revela que 97% dos questionados possuem uma renda acima de R\$1.500,00.

TABELA 2 – Número de filhos.

| Opções | Frequência percentual |
|-------------------|-----------------------|
| 1 filho | 15 |
| 2 filhos | 30 |
| 3 filhos | 45 |
| Acima de 3 filhos | 10 |
| Não possui filhos | 0 |

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Na tabela 2 foi averiguado que 75% dos pesquisados têm entre 2 a 3 filhos, sendo que a idade de 90% desta amostra está compreendida entre 1 a 9 anos, conforme dados apresentados na tabela 2.

TABELA 3 – Faixa de idade dos filhos.

| Opções | Frequência percentual |
|-----------------|------------------------------|
| 1 a 3 anos | 20 |
| 4 a 6 anos | 45 |
| 7 a 9 anos | 25 |
| Acima de 9 anos | 10 |

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Segundo o IBGE (2015) a população da cidade de contagem que estão em idade escolar entre 4 a 14 anos é de 129.732 habitantes. A tabela 2 aponta que 70% dos questionados possuem filhos com idades entre 4 a 9 anos e que estão matriculados nas escolas próximas ao local onde será aberto o futuro consultório de psicologia infanto-juvenil.

Segundo Almeida (2003), o profissional da psicologia infantojuvenil tende a prevenir os problemas de aprendizagem, ao invés de remediá-los por meio da busca de diversos serviços escolares dos quais os alunos participam e na medida do possível, do ambiente familiar e social em que eles vivem, auxiliando o aluno a desenvolver o máximo de suas potencialidades.

TABELA 4- Importância de uma criança ter acompanhamento psicopedagógico.

| Opções | Frequência percentual |
|----------------------------|------------------------------|
| Sim, caso haja necessidade | 92 |
| Talvez | 6 |
| Não | 2 |
| Nunca pensou sobre isso | 0 |

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

De acordo com White (2004) a família deve ter o interesse e se esforçar para que os filhos tenham caráter desenvolvido para serem úteis a sociedade e bem sucedidos na educação formal. Cabe também a família dar o apoio afetividade e acompanhar os filhos em seu processo de tratamento, desta maneira fica menos possível bloqueios e dificuldades. Cabe ao especialista apontar a importância do papel da família, da escola buscando a participação, estabelecendo limites e identificando a responsabilidade de cada instituição. A Tabela 4 identifica que 92% dos pesquisados acreditam que nos dias de hoje seria importante a criança realizar um acompanhamento psicopedagógico, caso haja necessidade.

Segundo Simões (2014), é possível identificar quando é o momento de levar a criança para realizar acompanhamento psicopedagógico, pois podem apresentar os seguintes sintomas como problemas na fala e na interação social, agressividade, baixa tolerância à



frustração, inquietude, falta de concentração e problemas de aprendizagem. Nesse contexto, na tabela 5 constatou-se que 76% dos entrevistados levariam seus filhos a um acompanhamento psicopedagógico quando orientados pelo profissional da educação.

TABELA 5- Possibilidade de levar o filho a um acompanhamento psicopedagógico.

| Opções | Frequência percentual |
|--------|-----------------------|
| Sim | 76 |
| Talvez | 16 |
| Não | 8 |

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Na tabela 6 averiguou-se que 66% dos pesquisados têm interesse de que seu filho obtivesse um atendimento psicopedagógico. Para Sanchez (2004), a intervenção de um profissional com um olhar atento para as questões que interessam ao bom desempenho escolar conseguem identificar aqueles fatores que podem contribuir na minimização das dificuldades de aprendizagem.

TABELA 6- Interesse que o filho realize um acompanhamento psicopedagógico.

| Opções | Frequência percentual |
|-------------------------|-----------------------|
| Sim | 66 |
| Talvez | 15 |
| Não | 3 |
| Nunca pensou sobre isso | 16 |

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

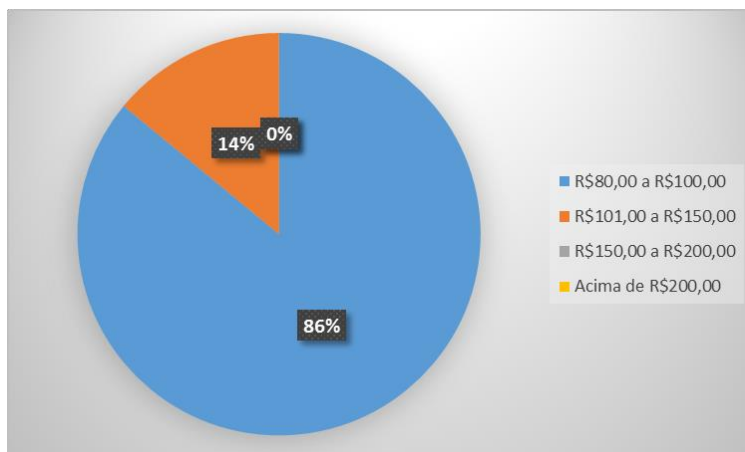


FIGURA 4 - Valor que está disposto a pagar por uma consulta.



Segundo o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2016), os valores de referência nacional de honorários dos psicólogos focados na orientação e acompanhamento psicopedagógico varia entre R\$69,07 a R\$116,61 por sessão. Na figura 4, 86% dos pesquisados estariam dispostos a pagar por consulta até R\$ 100,00. Valor este que atende às expectativas dos entrevistados.

TABELA 6- Opinião do entrevistado sobre a abertura de um consultório de psicologia na região.

| Opções | Freqüência percentual |
|---------------|------------------------------|
| Ótima ideia | 53 |
| Boa ideia | 47 |
| Péssima ideia | 0 |

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Foram abordados 100 pesquisados na região próxima onde futuramente poderá ser aberto o consultório de psicologia. Assim, verificou-se através da tabela 6 que 100% dos entrevistados opinaram como uma ótima (53%) e boa (47%) ideia da abertura desse empreendimento. A partir dessa informação, pode-se concluir que há viabilidade para o início do empreendimento.

Considerações Finais

Este presente projeto teve por finalidade apresentar como estudo a viabilidade mercadológica de abertura de um consultório de psicologia infanto-juvenil na região de Contagem/MG, especificamente no Bairro Riacho das Pedras. Foi realizado uma pesquisa de campo junto aos frequentadores das escolas públicas e principalmente particulares, afim de verificar qual seria a opinião dos mesmos para abertura desse empreendimento na região.

A construção desta pesquisa embasou-se na definição do problema e dos objetivos da pesquisa, no desenvolvimento do plano de pesquisa e na análise e apresentação dos resultados obtidos pela pesquisadora. Desse modo, o estudo foi ao encontro da visão de Kotler (2007) os quais afirmam que o processo de pesquisa de Marketing é composto por quatro etapas relacionadas à definição do problema e dos objetivos da pesquisa, desenvolvimento do plano de pesquisa, implementação e apresentação dos resultados.



Constatou-se que 100% dos entrevistados opinaram como uma ótima (53%) e boa (47%) ideia a abertura de um consultório de psicologia que venha atender as necessidades reais da região onde futuramente será implementado o empreendimento.

Ao analisar as informações foi possível averiguar que 92% dos entrevistados acreditam que nos dias de hoje é importante que a criança realize um acompanhamento psicopedagógico, caso haja necessidade. Tal necessidade poderia ser identificada por um profissional da educação. Dessa forma 76% dos pesquisados, levariam seus filhos para um acompanhamento psicopedagógico.

Portanto, a pesquisa atingirá seus objetivos quando, ampliando a compreensão sobre as características e necessidades de aprendizagem de determinado aluno, abre espaço para que a escola viabilize recursos para atender às necessidades de aprendizagem. Considerando esses resultados, a pesquisa de mercado realizada com os futuros clientes foi positiva, podendo concluir que há viabilidade mercadológica para início do empreendimento. Entretanto, é preciso considerar que na abertura de um novo empreendimento em qualquer localização existe um nível muito alto de risco. De acordo com SEBRAE (2016), a abertura e o gerenciamento de empresas exigem um conjunto de habilidades e conhecimentos. É preciso entender o mercado, o público e planejar bem o negócio. Diante disso, para abertura deste empreendimento propõe-se realizar um planejamento estratégico, através da elaboração de um plano de negócios, para que tenha informações suficientes para a tomada de decisões não somente na abertura, mas também no decorrer das atividades da empresa.

Por outra perspectiva o psicopedagogo deve vir com uma proposta ampla, de maneira organizada, planejada e séria que busca encontrar um caminho harmonioso entre todos os envolvidos e interessados no processo educacional.

Referências

ALMEIDA, S.F.C. **Psicologia escolar**: ética e competências na formação e atuação profissional. São Paulo: Aliana, 2003.

ARKIN, Herbert.; COLTON, Raymond R.. *Tables for Statisticians*. 2.ed. Brasília: SEBRAE, 1995.

CFP- Conselho Federal de Psicologia. **Tabela de Honorários**. 2016. Disponível em: <<http://site.cfp.org.br/servicos/tabela-de-honorarios>>. Acesso em: 15 ago. 2016.



IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População Minas Gerais – Contagem**. 2015. Disponível em:
<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=311860&search=minas-gerais|contagem|infograficos:-informacoes-completas>>. Acesso: 25 abr. 2016.

MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONTAGEM. **Escolas Estaduais e Municipais**. 2015. Disponível em:
<<http://www.contagem.mg.gov.br/arquivos/pdf/escolasestaduaismunicipais.pdf>>.
Acesso: 03 jun. 2016.

SANCHEZ, J.N.G.. **Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed; 2004.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas. **Comportamento do Consumidor**. 2015. Disponível em:
<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/Entenda-o-comportamento-dos-consumidores>>. Acesso: 15 mar. 2016.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas. **Faça uma Pesquisa de Mercado**. 2016a. Disponível em:
<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-uma-clinica-de-psicologia>>. Acesso: 10 mar. 2016.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas. **6 Passos Para Iniciar Bem o seu Negócio**. 2016b. Disponível em:
<<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/6-passos-para-iniciar-bem-o-seu-novo-negocio,a28b5e24d0905410VgnVCM2000003c74010aRCRD>>. Acesso em: 19 set. 2016

SIMÕES, Ana Carolina. **Quando levar a criança ao psicólogo: saiba como identificar alguns distúrbios**. 2014. Disponível em: <<http://gnt.globo.com/maes-e-filhos/materias/quando-levar-a-crianca-ao-psicologo-saiba-como-identificar-alguns-disturbios>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VYGOTSKY, L. **A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZARO, J.S.;BARACK, R. , NEDELMAN, D.J.; DREIBLATT, I.S. **Introdução à Prática Psicoterapêutica**. São Paulo: EPU, 1980.

WHITE, E. G.. **O lar adventista, Tatuí**. Casa Publicadora Brasileira, 2004.